

NOTICIÁRIO

GRUPO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA REGIONAL

Criado em 9 de novembro de 1984, por professores do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, o GRUPO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA REGIONAL teve a sua origem na simples verificação daqueles que o idealizaram, de que particularmente na UNICAMP, ao mesmo tempo que se multiplicava o número de estudiosos da realidade histórica — passado, presente e projeção para o futuro da cidade de Campinas e da região por ela polarizada, crescia também em quantidade e qualidade o conhecimento científico, literário e artístico que provinha ou se dirigia para essa mesma realidade.

Portanto, um objeto de estudo comum que devia aproximar historiadores de economistas, cientistas sociais de arquitetos, administradores de políticos.

Com objetivos mais imediatos de gerar a massa crítica para montagem de uma linha de pesquisa — História Regional — a ser implantada, em 1986, na Pós-Graduação — Mestrado e Doutorado — de História da UNICAMP, esses seus professores notaram também, desde logo, que se reclamava dimensionar essas finalidades de maneira a contemplar os diferentes interesses que hoje, em Campinas, na região e no país, convergem para a preservação do patrimônio cultural e para a própria discussão da cultura e sua prática, que se constroem ao embalo das propostas e expectativas do processo de redemocratização do Brasil.

Dessa maneira, o Grupo foi constituído, por consenso dos que dele participaram desde a primeira hora, inovando a prática acadêmica de nossa Universidade e transpondo as compartimentações atuais que muitas vezes a sua estrutura apresenta.

Nesse sentido, o GEHR estruturou-se dentro de determinados princípios que lhe são inerentes e postos em prática desde o seu primeiro momento: 1) deselitizar o processo de produção do conhecimento científico que comumente pratica-se na Pós-Graduação da Universidade brasileira; 2) superar o distanciamento entre os alunos e professores dos cursos de Graduação e Pós-Graduação; e) vencer a compartimentação “intra-muros” da Universidade, através da integração de interessados de fora, vinculados ou não a instituições públicas e privadas, e finalmente, 4) capitalizar e socializar o concurso pluridisciplinar.

A resposta que tivemos foi a mais imediata e estimulante, pois sem qualquer promoção acorreram ao nosso convívio economistas, antropólogos, sociólogos, arquitetos e arquivistas, numa população que ao que tudo indica crescerá em variedade, quantidade e qualidade.

À convergência de interesses que apontamos em termos de cultura que se apresenta aqui e agora, junta-se a representatividade histórica da cidade de Campinas e sua região, i. e., o chamado “Oeste de São Paulo”, que assistiu uma das mais altas concentrações de mão-de-obra escrava e um fluxo dos mais expressivos de imigrantes, engajou-se durante pelo menos um século nos setores de ponta da economia colonial através do cultivo e exportação do açúcar, ao que se seguiria o café em grande escala, definindo sua estrutura fundiária e projetando suas forças políticas que contribuiriam decisivamente para a mudança do regime, formando por outro lado uma tradição de cultura que atravessou toda a “era do café” e avançou na fase industrial que marca este século.

A produção que os membros do GEHR já apresenta como suporte, os diferentes projetos em curso, o programa de exposição e debates que vem desenvolvendo, criaram desde logo, dentro da UNICAMP, um espaço privilegiado para o enfrentamento, questionamento e propostas de soluções que a cidade e a região oferecem.

O intercâmbio de experiências de pesquisa e estudo, a crítica e a problematização das colocações que se fazem em suas sessões de estudo, dentro do programa pré-estabelecido, identificou desde logo todos os membros, independente do seu grau de ensino, de sua titulação acadêmica, de sua origem intelectual. Todos estão nivelados por uma preocupação comum: conhecer a cidade e a região da qual e para a qual vivem. Essa é a sua vocação e o seu destino.

Agora, com a histórica decisão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo de confiar à guarda da UNICAMP os seus arquivos cartoriais da cidade e da região, bem como a consequente e também histórica decisão da Reitoria da UNICAMP de criar um **Centro de Memória Nacional**, que tem nesses acervos e no arquivo Paulo Duarte os principais fundos, o GEHR sente aumentadas as suas responsabilidades, as suas linhas de força e a riqueza das fontes primárias que poderá investigar.

Estamos portanto convictos que representamos um centro gerador e reproduzidor de conhecimentos que tem o seu fórum mais imediato na UNICAMP, mas cujo raio de ação é bem mais vasto, integrando a Universidade à comunidade.

Nessa linha, identificamo-nos como um grupo aberto, pluralista, que respeitando a unidade metodológica, teórica e técnica de cada ciência ou arte, postula ao mesmo tempo superar as fronteiras que seccionam essas áreas do conhecimento.

Compõem o GEHR os seguintes professores e pesquisadores: José Roberto do Amaral Lapa, Héctor Bruit, Ademir Gebara, Luiz Cláudio Bittencourt, Peter L. Eisenberg, Maria Carolina Boverio Galzerani; Marcia Regina Bazanelli, Robert Slenes, Marisa Marques Zanatta, Andrea Morizot, Elaine Marques Zanatta, Lilia de Medrano, Eva de Avila Rossi, Ema Elisabete Camillo, Jaime Pinsky, Antonio da Costa Santos, Maria Christina Peixoto Pippa, Maria Tereza de França Roland, Leila K. Bussab, Plinio Guimarães Moraes, Anicleide Zequini Rossi, Teresinha A. Del Fiorentino, Jorge Colli, Sidney Chanhoub, Mario D'Agostino, Gustavo Zimmermann, Maria Emilia Marques Zimmermann, Fernando Figueira de Mello, Maria Silvia Bassanezi, Maria Coleta de Oliveira e Irene M. Ferreira Barbosa.

(Nota do Prof. José Roberto do Amaral Lapa)